

TRIBUNA DA CIDADE

JAIR DE FARIAS

O despertar da candidata tucana

As últimas pesquisas de intenções de votos, que indicam a possibilidade de Valmir Campelo vencer a eleição para o GDF no primeiro turno e mostram empate técnico entre Maria Abadia e Cristovam Buarque, podem ser o combustível que faltava para despertar a militância do PT.

Ao contrário de Maria Abadia cuja candidatura se sustenta em uma coligação modesta do ponto de vista partidário e sem militância, Cristovam tem a seu favor a força da estrutura partidária e sua "infantaria de chegada".

A situação de Maria Abadia, nesta última pesquisa da Soma, tem ainda outro complicador. A relação da sua candidatura com a candidatura presidencial de Fernando Henrique Cardoso, do seu partido. Abadia cai no momento em que Fernando se afirma e eleva seu patamar de intenção de votos para 35% no DF, cinco pontos à frente de Lula, o que demonstra claramente o óbvio, isto é, que a maioria dos eleitores de FHC estão com Valmir e não com ela.

Não bastasse isso, o candidato presidencial, cauteloso e pragmático, não pode prescindir do apoio e do patrimônio eleitoral de Roriz, que dá sustentação à candidatura de Valmir. A ele convém manter as duas coligações, a de Abadia e a de

Valmir a serviço da sua candidatura. O que significa dizer que para ele, do jeito que as coisas estão, estão muito bem. E que ninguém lhe cobre exclusividade. Neste caso, de Valmir não há o que temer, pois já faturou o que precisava defendendo o real até com intensidade maior do que

fez Abadia. Esta, por sua vez, a despeito da questão partidária que sempre invoca quando provocada sobre a preferência do presidencialismo, não poderá nesta reta final cobrar-lhe apoio privilegiado em detrimento de Valmir, pois o candidato do PP/PTB é quem mais vantagens oferece a Fernando Henrique.

Some-se a isso o fato de que ela disputa com Valmir os mesmos eleitores, e o crescimento da Frente Progressista significará fatalmente a atrofia da sua candidatura. Resta aos tucanos a constatação de que o despertar traz inexoravelmente o fim dos sonhos, e no caso, Abadia terá acordado tarde demais para perceber que quando forçou sua candidatura em detrimento de Maurício Corrêa, ensandecida pelas ordas radicais do seu partido, ingressava em uma aventura sem volta e principalmente sem o apoio daquele que ainda é o primeiro eleitor do DF, depois de Roriz, o senador Maurício Corrêa.

Enquanto isso, Cristovam Buarque ao que tudo indica, começa a repetir a partir de agora, Saraiva e Saraiva da eleição de 1990, que nas últimas duas semanas antes do pleito, pulou de 7% para 20% contra Roriz, e, a se confirmar esta tendência pelo fator "chegada" do PT, será Cristovam o adversário de Valmir, se houver segundo turno.

■ *Jair de Farias é jornalista*



"...a se
confirmar
esta tendência
pelo
fator chegada
do PT, será
Cristovam o
adversário de
Valmir, se
houver
segundo turno"